

Ensino de literatura: possibilidades e alternativas

Cecil Jeanine Albert Zinani

Salete Rosa Pezzi dos Santos

UCS

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade.

Zinani & Santos (2002)

Introdução

A literatura tem acompanhado o ser humano, provendo-o com a ficção necessária para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais. Além disso, como uma modalidade privilegiada de comunicação, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. Essa permanência, por si só, legitima a escolarização da literatura, que se tornou uma disciplina regida por legislação pertinente. Na realidade um tanto conturbada do ensino médio, a literatura constitui uma modalidade de ensino engessada, de um lado, pelo vestibular, que justifica a presença da disciplina, bem como condiciona o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, pelo fator humano – aluno e professor – cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural.

A situação da literatura como disciplina escolar não tem merecido a devida consideração, uma vez que sofreu sensível apagamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na tentativa de otimizar o ensino da literatura, estudiosos da área buscam encontrar alternativas, com a finalidade de resgatar a importância da disciplina na formação humanística do aluno. Nesse sentido, pode ser referido o projeto de pesquisa, desenvolvido na UCS, *Ensino da literatura: uma*

proposta metodológica alternativa para o ensino médio, que possibilitou constatar a necessidade de ampliar os estudos que envolvem a problemática do ensino da literatura no ensino médio. Assim, esse estudo tem como propósito discutir uma alternativa metodológica fundamentada na linha epistemológica preconizada nos estudos de Vygotsky, introduzindo a prática da pesquisa em sala de aula.

Ensino de literatura: reflexão e aquisição de conhecimento

O ser humano nasce apto a desenvolver constantemente a sua estrutura cognitiva e a adquirir conhecimento, o que ocorre através do empenho, da curiosidade e do envolvimento de cada um. Daí, a necessidade de que esse processo seja construído de forma significativa, utilizando conhecimentos prévios, habilidades e competências, o que só poderá ser otimizado na medida em que o ensino for desenvolvido de forma adequada. No entanto, o que se constata é que há uma crise na educação. Coelho (2000, p. 25) afirma que:

Nos rastros do pensamento complexo, todas as discussões que vêm sendo feitas em torno da 'crise do ensino' têm como base uma das premissas da psicologia cognitiva: *sem estar integrado num contexto*, nenhum saber tem valia, por mais sofisticado que seja, isto é, não provoca no sujeito o dinamismo interno que o levaria a interagir com outros saberes e ampliar o conhecimento inicial ou transformá-lo.

Nesse sentido, destacam-se Piaget e Vygotsky, que pesquisaram sobre desenvolvimento intelectual. A teoria de Piaget (1999) presume que, entre a infância e a adolescência, o ser humano desenvolve a capacidade de executar operações lógicas que se aperfeiçoam. O estágio das operações formais é particularmente relevante nos estudos que relacionam adolescência e educação, pois evidencia a forma de atividade mais avançada que o indivíduo pode atingir. Para o autor, o adolescente, posto diante de um problema, consegue testar alternativas de solução de forma organizada e consciente, elaborando deduções críticas, uma vez que detém raciocínio hipotético-dedutivo.

Vygotsky (1984) afirma que, na adolescência, a memória torna-se extremamente lógica, havendo uma reorientação nas relações interfuncionais

que a conectam a outras funções. Esse aspecto é altamente relevante, visto que as estruturas mentais passam a se organizar não mais como tipos de categorias, mas como conceitos abstratos. O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando o indivíduo interage com pessoas, com seu ambiente e em cooperação com seus companheiros. O autor propõe que o aprendizado ocorre na zona de desenvolvimento proximal, permitindo a compreensão do curso interno e possibilitando tanto o delineamento do estágio presente como a antevisão do futuro.

O desenvolvimento mental se expande bastante na adolescência, e as formas superiores da inteligência e afetividade ampliam e enriquecem cada vez mais a experiência, aperfeiçoando a reflexão, a capacidade de relacionamento e a possibilidade de educação permanente. Dessa maneira, pode-se afirmar que a sabedoria do homem maduro está no exercício inesgotável do aprender. Por esse motivo, é necessário estimular e desenvolver a reflexão crítica, para que se possam atingir os níveis desejáveis do pensamento formal.

A reflexão sobre essas questões propõe uma inter-relação entre o ato de educar e a escola, contribuindo para a melhoria do ensino e para a formação de seres humanos preparados para a autogestão, capazes de vencer desafios, ancorados nos fundamentos éticos e morais do respeito mútuo e da liberdade. Para tanto, é importante pensar em alternativas de atuação em sala de aula, propondo estratégias de abordagem que possibilitem atingir esse intento. Assim, a organização de um projeto de ensino de literatura que venha, ao menos parcialmente, buscar responder às necessidades de alunos e de professores, precisa, primeiramente, compreender o quadro referencial a partir do qual os sujeitos interpretam sentimentos, pensamentos e ações para, desse modo, poder contemplar os aspectos afetivo, cognitivo e social. Uma possibilidade, não só de influenciar, mas também de modificar esses aspectos, pode ser vislumbrada através da atuação sobre a zona de desenvolvimento proximal, de Vygotsky (1984).

A tentativa de unir ensino de literatura e zona de desenvolvimento proximal remete a uma abordagem de caráter dialético, uma vez que o sujeito da pesquisa, no decurso do processo, vai sofrendo modificações tanto na sua

atuação quanto na percepção do objeto de estudo. As alterações sofridas pelo sujeito determinam as adequações que deverão ser feitas, a fim de criar condições para que os objetivos sejam atingidos. Esse modelo de trabalho propõe melhorar a educação através da mudança, o que ocasiona um processo de ressonância, já que as modificações afetarão, de alguma maneira, outras pessoas. Essa modalidade de investigação possibilita, através de registros, o acompanhamento das mudanças efetuadas nas relações e nas modalidades de organização que delimitam as práticas educativas e o próprio modo de ser e de operar essas práticas.

Outro aspecto significativo é a possibilidade de introduzir a prática da pesquisa em sala de aula, ou seja, transformar professores e alunos em sujeitos pesquisadores, pois essa atividade poderá deflagrar um processo de ruptura com paradigmas estereotipados, abrindo espaço para o novo com a constituição de novos sujeitos, aluno e professor, autônomos e capazes de interferir e modificar o seu meio.

Pesquisas já realizadas¹ comprovam que alunos de ensino médio apresentam dificuldades na aprendizagem de literatura, uma vez que conteúdos, abordagens e métodos não atendem às suas expectativas e que existe distanciamento entre as propostas de ensino e a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo. Entretanto, se, de um lado, constata-se esse distanciamento, por outro, a pesquisa também evidencia a crença do aluno de que leitura é importante. Esse aspecto é um dado extremamente significativo e precisa ser conhecido e utilizado pelo professor, que deve reforçar essa idéia de modo positivo, estabelecendo relações concretas entre leitura, literatura, livros e realidade. Embora o aluno possa não ser um leitor tão freqüente quanto afirma, ainda assim, considera a leitura uma atividade importante; por esse motivo é imprescindível que os professores invistam no processo de leitura, criando novas estratégias de abordagem, mais de acordo com as expectativas do aluno, bem como modalidades pedagógicas adequadas ao ensino da literatura. Na adolescência, o jovem sente necessidade de auto-afirmação e

1 A propósito ver: ZINANI, C.J.A. *Adolescência: leitura e realidade cultural*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1991. ZINANI, C.J.A. et al. *Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

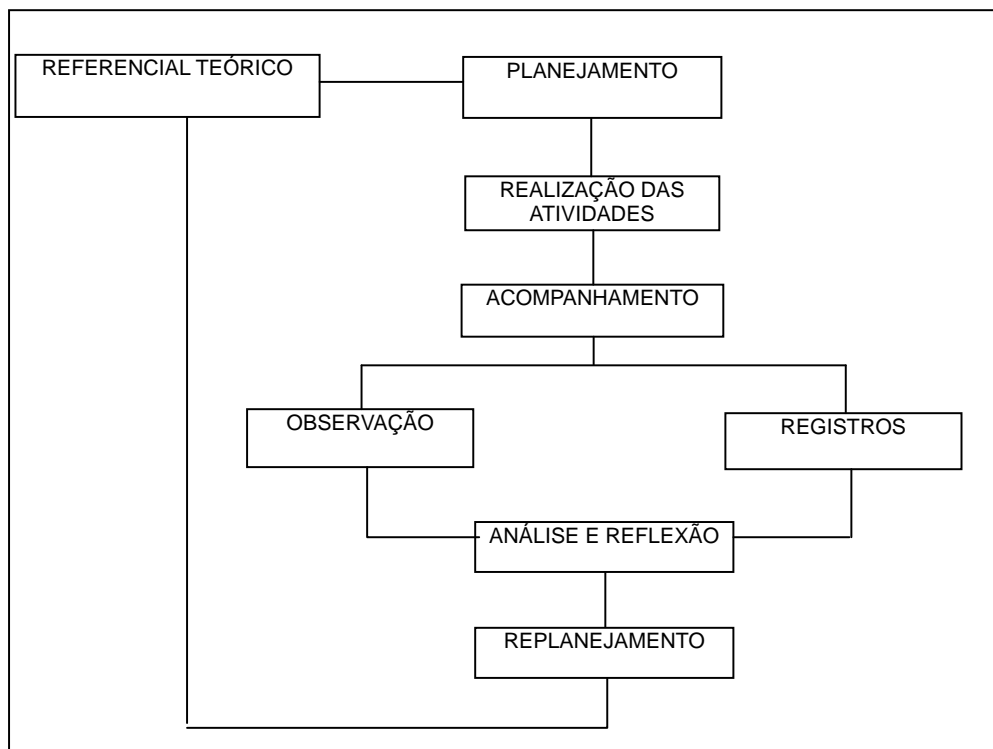
autovalorização, uma vez que o reconhecimento próprio favorece a reflexão sobre si mesmo, e a leitura, por promover a cultura e o conhecimento, é uma atividade privilegiada que oportuniza certa ascensão sobre os demais.

Na tentativa de equacionar essa problemática, optou-se pelo desenvolvimento de uma unidade de ensino que privilegia uma abordagem alternativa para o ensino de literatura no ensino médio, possibilitando o aprimoramento cognitivo, afetivo e social, através do estudo e análise de textos literários em sua relação com o contexto social. Essa opção partiu da hipótese de que o desenvolvimento de um módulo de ensino de literatura no ensino médio que contemple essa abordagem, apresenta possibilidades de êxito, uma vez que poderá atender às expectativas do aluno, na medida em que reduzir o distanciamento entre os objetivos da disciplina e a realidade do sujeito.

Assim, foi organizado um módulo de ensino piloto que oportunizou ao aluno o conhecimento da relevância do fato literário como elemento de ampliação da competência de leitura e do entendimento da circunstância social, a fim de possibilitar ao aprendiz, através dessa modalidade de estudo, tornar-se deflagrador da própria autonomia e um agente de mudança no seu meio social. Para tanto, foi imprescindível considerar o trabalho de mediação desenvolvido pelo professor, calcado na consciência de pesquisador, propiciando um movimento em sala de aula em que tanto alunos quanto professores tornaram-se produtores de conhecimento, o que ocasionou uma ruptura com os paradigmas tradicionais e uma abertura para o novo. Nesse sentido, definiram-se alguns aspectos que poderiam otimizar o trabalho em sala de aula, tais como: ampliar a disposição do aluno para o estudo da literatura; propor a leitura e análise de textos literários, através de um processo dialógico, envolvendo diferentes possibilidades de leitura em que se entrecruzam os discursos do professor e dos alunos; estabelecer relações entre o contexto de produção do texto literário, a realidade histórico-social e o contexto de recepção; analisar as atividades efetivadas, sistematizando as informações obtidas; oportunizar a reflexão sobre o processo desenvolvido, avaliando suas repercussões no crescimento pessoal e do grupo.

No intuito de sistematizar esse procedimento, foi organizada uma representação gráfica, em que é possível visualizar as diferentes etapas do

processo de ensino e de aprendizagem:



As etapas do planejamento da unidade de ensino foram estabelecidas tendo em vista o trabalho a ser desenvolvido junto a alunos de ensino médio, tanto em relação ao entendimento do processo quanto ao aprimoramento cognitivo, afetivo e social do jovem. Dessa maneira, foram organizados instrumentos com a finalidade de implementar o desenvolvimento do projeto, os quais possibilitariam que o mesmo fosse acompanhado tanto pelo professor quanto pelos alunos. Esses instrumentos procuraram dar conta da situação inicial do grupo, avaliação das atividades realizadas, auto-avaliação e situação de saída do grupo. Essa coleta de dados possibilitou o exercício de uma reflexão sobre a atuação em sala de aula, instaurando-se alternativas de correção de rumo através do replanejamento das atividades. Essa proposta, centrada na leitura do texto literário, utilizou como possibilidade de estudo os conceitos de compreensão e explicação, definidos por Goldmann (1990). Para o autor, a compreensão é o esclarecimento de uma estrutura significativa imanente ao objeto estudado, ou seja, a descrição desse objeto. A explicação

consiste na inserção dessa estrutura enquanto elemento de uma estrutura mais ampla que o engloba. Dessa maneira, o estudo do texto literário é realizado através de sucessivas integrações: na obra da qual foi extraído, na obra geral do autor, nas correntes literárias, filosóficas e religiosas da época e do país, no conjunto da vida social, econômica e política do momento. À medida que essas inserções são processadas, o entendimento da obra propiciado pela análise sofre modificações, ampliando-se num movimento dialético entre a parte e o todo, uma vez que a visualização do todo amplia a visão das partes, e que a soma das partes não constitui o todo, mas o todo é significativamente superior à soma das partes.

Conclusão

A realização dessa modalidade de trabalho pressupõe uma investigação sobre a realidade do aluno, pois é fundamental para o professor conhecer não só os mitos e as crenças que perpassam o ambiente escolar, mas também a disponibilidade do jovem para encetar uma forma de estudo que possibilite ao educando desenvolver competências e habilidades. O conhecimento dessa realidade, oportunizando uma reflexão sobre esse nível de ensino, proporciona uma fundamentação consistente para a organização de projeto de ensino que contemple as necessidades do aluno e os objetivos do professor, no sentido de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando. Além disso, transmite ao jovem a idéia de que a educação é uma construção realizada pelo sujeito, e que uma das melhores maneiras de atingi-la é através do desenvolvimento da atitude de pesquisador em sala de aula. Também é fundamental a adesão do contexto escolar, a fim de propiciar não só condições materiais como o apoio e a aceitação para a realização do trabalho, visto que o espírito aberto constitui uma valiosa ferramenta do sucesso. Na medida em que aluno e professor se tornarem investigadores, e a sala de aula for vista como um laboratório, certamente haverá uma qualificação maior dos processos de ensino e aprendizagem e um aprimoramento mais significativo dos integrantes da realidade educacional.

Referências

COELHO, N.N. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GOLDMANN, L. *Sociologia do romance*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZINANI, C.J.A.; SANTOS, S.R.P. dos. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. *Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.